

INTERAÇÕES ENTRE PIAGET, VYGOTSKY E FREIRE E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NOS CURSO DE PSICOLOGIA

¹Sofia Durães Ivo Alves, ⁿDra. Ana Cabanas

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Calle de la Amistad 777, Asunción, Paraguay

¹sofia@sdpsicologia.com, ⁿanakabanass@gmail.com

Resumo

A aprendizagem significativa e o ensino centrado no aluno tornam o estudante crítico e reflexivo diante dos conteúdos abordados em sala de aula, valorizando o conhecimento prévio, estimulando as interações estudantis a partir da mediação docente no processo de aprendizagem. Com isso, o objetivo deste estudo é analisar a aprendizagem significativa no curso de Psicologia na percepção estudantil. Portanto, a metodologia deste estudo, que é um recorte de uma dissertação de mestrado, é uma pesquisa de natureza básica, descritiva e de campo com caráter quantitativo. A amostra foi de 69 sujeitos de uma universidade pública de São Paulo. Os resultados parciais apontam que existe falta de conhecimento teórico docente e discente, o que significa inconsistências entre o discurso e a prática pedagógica. Por fim, conclui-se que a aprendizagem significativa e o ensino centrado no aluno de Psicologia vislumbra a postura crítica e reflexiva dos estudantes.

Palavras-chave: Piaget. Vygotsky. Freire. Aprendizagem significativa. Alunos de Psicologia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Educação.

Introdução

O ensino centrado no aluno tem como proposta uma postura ativa academicamente tanto dos alunos como dos professores, visando à aprendizagem significativa, tornando o sujeito capaz de pensar, refletir e agir de forma autônoma e que seja protagonista do próprio processo de aprendizado e não coadjuvante ou submisso frente aos temas abordados. E que o professor seja não apenas um transmissor de conhecimentos, mas um membro ativo e atuante na vida estudantil.

A educação personalizada oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento humano, permitindo que cada indivíduo explore o potencial de forma única e significativa. Ao adaptar o processo de ensino às necessidades e interesses de cada aluno, a aprendizagem se torna mais eficaz.

Dessa forma, os estudantes se sentem mais motivados a se envolverem com os conteúdos, o que resulta em uma maior retenção de conhecimento e habilidades. Além disso, a educação personalizada promove a autonomia e a autoconfiança dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real com mais segurança e assertividade. Portanto, a personalização da educação é uma ferramenta que promove uma aprendizagem significativa e transformadora.

Nesse sentido, por se tratar de um recorte de uma Dissertação de Mestrado, o objetivo deste estudo é analisar o ensino centrado no curso de Psicologia na percepção estudantil do Curso de Psicologia.

Metodologia

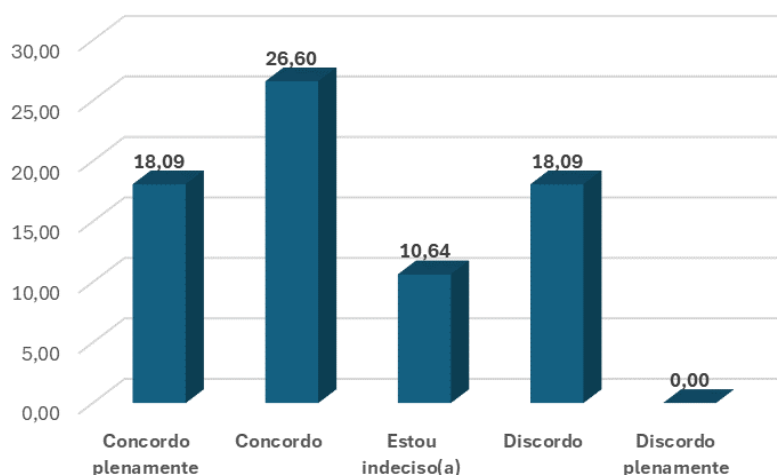
A pesquisa é caracterizada pela natureza básica, de acordo com os objetivos é descritiva, conforme os procedimentos técnicos é de campo com abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê Interamericano de Ética em Pesquisa (CIEP) mediante o Parecer Consubstanciado favorável nº 198nov2024 da *Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)* de Assunção, Paraguai..

A coleta de dados aconteceu durante o mês de maio de 2024, período em que a amostra de 69 estudantes do Curso de Psicologia, mediante a um questionário disponibilizado no *google forms*.

Resultados

Acerca da metodologia de ensino facilitar o desenvolvimento de raciocínio, não sendo necessária a busca por material adicional, uma pequena parcela apenas concorda (26,60%), como exposto no Gráfico 1.

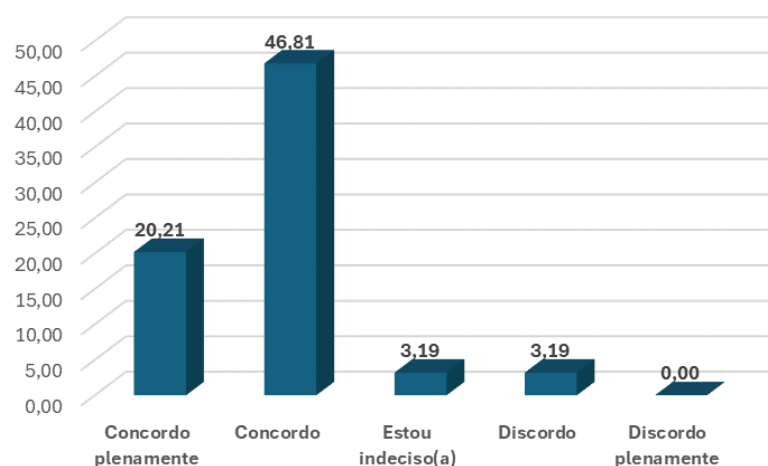
Gráfico 1 - Percepção amostral de estudantes acerca da facilidade do desenvolvimento intelectual a partir da metodologia de ensino



Fonte: Autora (2024)

Sobre a capacidade teórica e metodológica de aprendizagem dos conteúdos disciplinares, uma parte considerável concorda (46,81%) com a afirmativa, conforme demonstrado no Gráfico 2.

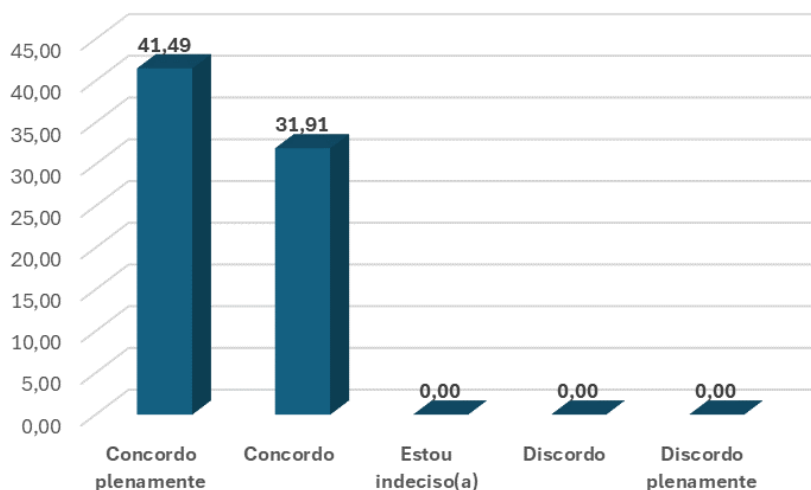
Gráfico 2 - Percepção amostral de estudantes acerca da capacidade teórica a partir da metodologia de ensino



Fonte: Autora (2024)

Referente à metodologia de ensino centrada no aluno para facilitar a aprendizagem, somente 31,91% concorda plenamente, como evidenciado Gráfico 3.

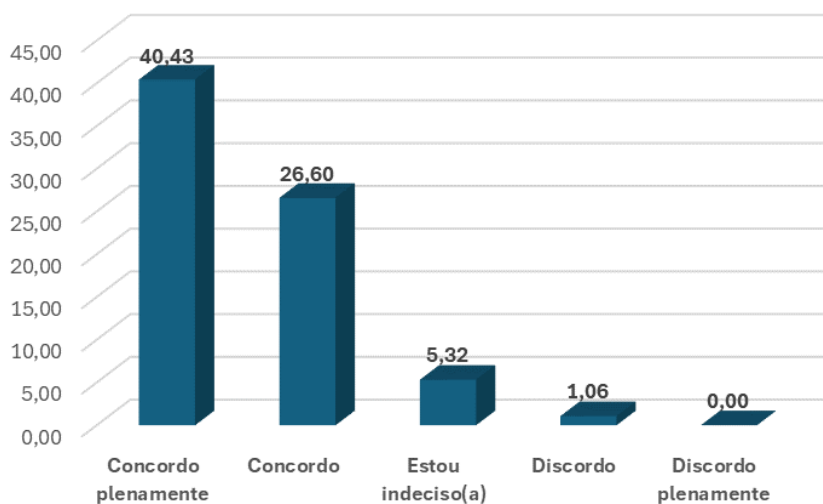
Gráfico 3 - Percepção amostral de estudantes acerca da capacidade teórica a partir da metodologia de ensino



Fonte: Autora (2024)

Quanto ao trabalho em equipe para facilitar a aprendizagem, apenas 26,60% concordam que proporciona a aprendizagem, como demonstrado no Gráfico 4.

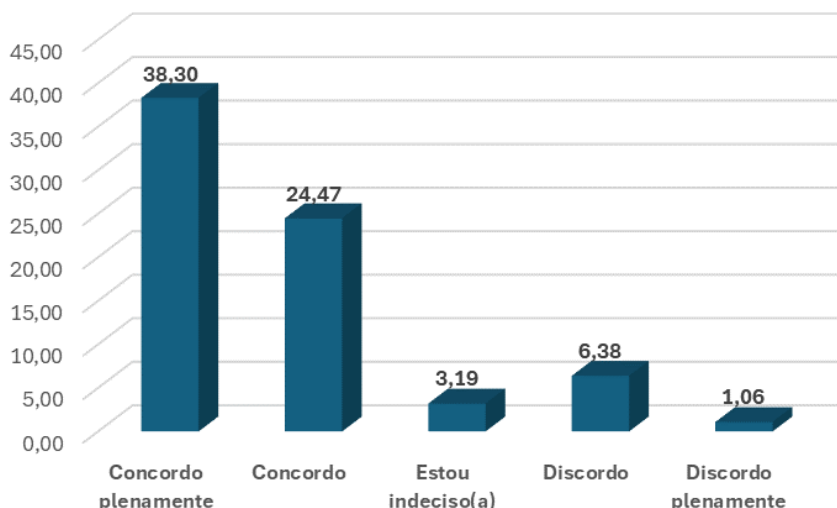
Gráfico 4 - Percepção amostral de estudantes acerca do trabalho em equipe a partir da metodologia de ensino



Fonte: Autora (2024)

No que tange a percepção estudantil quanto ao sentimento de segurança e ao acolhimento no momento de dúvidas, uma pequena parte da amostra estudantil apenas concorda (24,47%), de acordo com os dados do Gráfico 5.

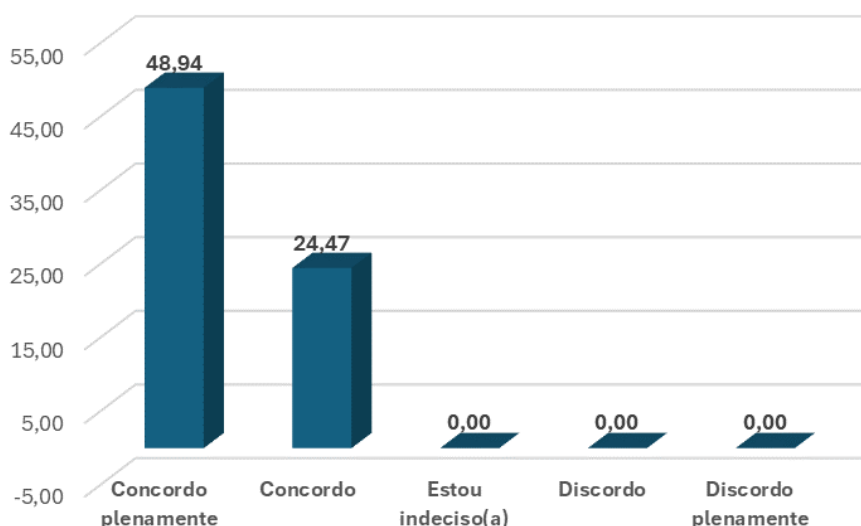
Gráfico 5 - Percepção amostral de estudantes acerca do sentimento de segurança e acolhimento



Fonte: Autora (2024)

Quanto à percepção estudantil sobre a interação entre professores e alunos para facilitar a aprendizagem, uma pequena parte da amostra estudantil apenas concorda (24,47%).

Gráfico 6 - Percepção amostral de estudantes acerca da interação estudantil facilitar o processo de aprendizagem



Fonte: Autora (2024)

Discussão

Como exposto no Gráfico 1, infere-se que os princípios desta metodologia de ensino não foram plenamente compreendidos pelos estudantes, pois constroem, ativamente, o próprio conhecimento, conectando novas informações com o que já sabem e criando significado pessoal. Os alunos devem ser ativos participantes no processo de aprendizagem, ao invés de receptores passivos de informações.

Freire (2021) comunga com a teoria de Piaget (2008) que delibera que os alunos são os próprios autores dos conhecimentos, ao interpretarem as informações e conteúdos que apreendem e adicionados aos conhecimentos pré-existentes. Com isso, a aprendizagem é significativa, uma vez que desenvolve o sentimento de completude do aluno por se tornar mais curioso e questionador.

Como indicado no Gráfico 2, entende-se que os alunos se sentem capazes de utilizar os temas abordados em sala de aula diante desta metodologia. Assim, os alunos se tornam agente ativo no processo de aprendizagem, uma vez que estimulam a autonomia na busca de conhecimento

Piaget (2012) defende que o conhecimento é, essencialmente, estabelecido pelo sujeito, que é construído pelo próprio indivíduo, sem precisar, necessariamente, de um professor, pois vem do meio no qual o sujeito vive e dos saberes prévios. Esses conhecimentos são apenas incorporados, interpretados, modificados e ajustados com base nas experiências. Revivendo os princípios de Piaget (2008), o próprio indivíduo é capaz de construir o conhecimento a partir do meio no qual está inserido e das experiências prévias.

Como revelado no Gráfico 4, a troca de saberes entre os estudantes agrega valor no processo de aprendizagem. O conhecimento de um é diferente do outro e como estão no mesmo status quo não há inibição entre eles.

Na visão de Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem é facilitado pela interação social e dos indivíduos, constituindo uma rede de apoio mútua que envolve o auxílio, a orientação e o feedback dos agentes envolvidos no processo. Isso explica a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a distância entre o que a pessoa faz sozinha e o que alcança com a ajuda de um tutor, seja um professor ou um colega mais experiente ou até mesmo um ambiente de aprendizado apropriado. Na mesma linha de raciocínio, vale citar que a interação social é determinante para o desenvolvimento cognitivo. É nesse sentido que a ZDP cunhada por Vygotsky se apresenta como parte essencial do aprendizado.

Como exibido no Gráfico 5, infere-se que o ambiente acolhedor promovido pelo professor por meio da empatia sem julgamento promove a liberdade para o aluno expressar ideias e dúvidas. Nesse sentido Vygotsky (2007) a partir dos axiomas piagetianos aprimorou o processo desenvolvendo conceitos que embasam, teoricamente, até a atualidade. Contudo, entende-se com base nestes conceitos que a aprendizagem é um processo sociocultural. Isso se justifica porque o ambiente e as interações sociais influenciam no desenvolvimento cognitivo. Entretanto, a atividade cognitiva individual e a construção ativa do conhecimento são perspectivas que aliadas, contribuíram significativamente para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento dos indivíduos.

Como apontado no Gráfico 6, o professor estimula os estudantes ao considerar os sentimentos deles, como medo, angústia, alegria e aspiração, promovendo um ambiente acolhedor e propício que estimula o processo de autoconhecimento do aluno. Diante disso, Freire (2018) acrescenta outra ferramenta facilitadora da aprendizagem, o diálogo, pois a mútua interação e a participação social colaboram na aprendizagem. No processo dialógico, a partir de uma escuta ativa, os alunos expressam os saberes, as experiências e as dúvidas, envolvendo uma troca de ideias prazerosas.

Portanto, falar de aprendizagem significa entender o que Jean Piaget desenvolveu e, nesse sentido, ainda que de forma não aprofundada, disserta-se sobre a principal base e modelo de aprendizagem: o construtivismo. Nesse sentido, abordam-se as fases da aprendizagem, assimilação, acomodação e equilíbrio. Além de outros autores que deixaram legado para a aprendizagem, o pai do construtivismo utiliza processos de aprendizagem para construir os entendimentos no mundo. Por isso, o Curso de Psicologia, ao considerar aspectos históricos e lógicos do conhecimento, assume que a aquisição de novos conhecimentos não se desvincula do sujeito que aprende.

Conclusão

A aprendizagem significativa, enquanto modalidade de aprendizagem, se impõe no cenário da educação, como um modelo que, ao que tudo indica, deve ser adotado nos diversos níveis educacionais, aplicados, portanto, nos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, esta metodologia de ensino se revela como potencial para transformar a concepção e a execução do processo de ensino e aprendizagem para os estudantes do Curso de Psicologia. Nesse ínterim, tem-se compreensão aprofundada sobre a contribuição do ensino centrado no aluno e da aprendizagem significativa como promotora de indivíduos com uma postura crítica e reflexiva.

De modo geral, conclui-se que a aprendizagem significativa e o ensino centrado nos alunos do curso de Psicologia de uma universidade de São Paulo perpetuam-se como pertinentes e proeminentes, posto que esta proposta vislumbra a postura crítica e reflexiva dos estudantes. Além disso, para os teóricos em questão há unanimidade de pensamento no que se refere a valorização das experiências prévias e protagonismo dos estudantes.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire.** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança.** 2 ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.